

Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras.

**ANNO I.**  
**N. 16**  
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . .	5\$000	Trimestre . .	6\$000
Semestre . .	9\$000	Semestre . .	11\$000
Anno . .	17\$000	Anno . .	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



**CABRIÃO**:—Limpa, limpa, «Pipelet,» que a coitada tem estado atirada á um canto e coberta de téas de aranha.

**PIPELET**:—E depois aonde a poremos?

**CABRIÃO**:—Em todos os lugares onde embalde se chama por ella.

# CABRIÃO.

SÃO PAULO 20 DE JANEIRO DE 1867.

Aproxima-se o dia da eleição, verdadeiro **DIES IRÆ**, em que os inimigos da democracia vestem o casaco de Robespierre, e apostrophão a multidão agitando o «bonnet phrygio», com que se cobrião os heróes da Convenção.

E' o dia marcado pelos politicos para o seu pomposo carnaval.

Os inimigos do povo, os apóstolos do jезuitismo, os opposicionistas da emigração norte-americana, os pré-gadores da revolução, os heróes das duplicatas, os trans-fugas, os trahidores, e toda a procissão de hypochritas, que desfila pedantescamente ante as massas, com cuja boa fé especula; apresta-se para o combate, aparelha os instrumentos da intriga, lança a semente da sisania, e procura introduzir o «genio da discórdia,» no meio do povo, que dispõe-se a exercer com toda a independencia a sua soberania!

Fuja o povo de ouvir os perfidos conselhos dos especuladores, que o que querem é galgar as escadas do poder; evite o contacto desses jezuitas de casaca, cuja lepra nem a telha de Job poderia limpar.

O «Cabrião» que diz isto, é porque os conhece por dentro e por fóra.

## Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jezus.

### CAPITULO 2.

DE QUE MODO HÃO DE ADQUIRIR E CONSERVAR OS PADRES DA COMPANHIA, A FAMILIARIDADE COM OS PRINCIPES, E GRANDES DA REPUBLICA.

Todo o empenho se hade pôr, em ter entrada com os Principes e Grandes dos Reinos, e de todo o Mundo, para que não haja quem se atreva levantar-se contra nós; mas antes se vejão precisados á estarem dependentes de nós outros, como a experiencia nos ensina

que os Principes e Grandes se affeição aos Ecclesiasticos, quando estes dissimulão os seus factos odiosos, e lhos interpretão á melhor parte. Isto devem fazer sempre os nossos, como taubem, em contrahir matrimonios com parentes por consanguinidade, ou afinidade, e outros semelhantes cazos. Devemos induzil-os a que ponhão sua esperanza em nós, e que com facilidade tiraremos estas Dispensas do Papa, as quaes não poderá negar, explicando-lhe as rasões que ha, para concedel-as, e trazendo-lhe exemplos, e allegando sentenças favoraveis á titulo de *beim commum*, e maior gloria á Deos, que é o alvo da Companhia.

O mesmo se hade fazer, se o Principe emprehender alguma cousa, que não seja agradavel, igualmente á todos os Grandes hão de ser movidos, e se investigará os animos dos mais a commoverem, e accommodareim-se, a não o cantrariarem: porem isto hade ser em geral, e não baixando á particularidade; para que se o negocio tiver exito, não se impute á Companhia; e se por acaso este modo de obrar em algum tempo for reprovado, publiquem-se instrucções contrarias e accrescente-se a authoridade de alguns Padres, que ignorão estas instrucções secretas para com juramento poderem affirmar, que a Companhia padece calumnia.

Ajudará não pouco á occupar os animos dos Principes, se os nossos com desteridade, e por terceiras pessoas insinuarem, que tomárão á seu cargo as Embaixadas honorificas, e favoraveis para outros Principes e Reis, e com especialidade para o Pontifice, e outros Supremos Monarchas, e por esta occasião se poderão recommendar á si mesmos, e á Companhia; mas para isso, não se hão de distinar senão os que tiverem maior zelo, e os que mais estiverem versados nestas instrucções. Os comensaes dos Principes, e principalmente os domesticos hão de ser tratados com mais familiaridade, e obrigados por meio de algumas dadas pequenas, e officios de propriedade, para que assim bem dispostos, instruão facilmente os nossos das inclinações dos Principes, e conseguido isto, com facilidade se accommodará á Companhia os seus genios.

A experiencia ha ensinado, quanto a Companhia tem adquirido e augmentado, por tratar de matrimonios entre os Principes das cazas da «Austria,» «França,» «Polonia,» e ainda dos «Ducados Soberanos»; e por isso com prudencia se escolha Novicios, que tenham amizades e parentescos com os Grandes da Côte, e

com os amigos dos nossos. Quanto porem ás mulheres dos Grandes, essas com facilidade serão attrahidas á nossa direcção, por suas Ayas mais particulares; pelo que, convem que sejam fomentadas por todos os modos, e desta maneira teremos «porta franca» para sabermos de todas as cousas, ainda por mais «secretas» que ellas sejam.

Para os nossos dirigirem bem as consciencias dos Grandes, seguirão as sentenças dos authores que mais tolerão, contra a opinião dos outros das mais Religiões; ainda que fossem muito santos, para que deixados estes, dependão da nossa direcção e conselho. Tambem se deve segurar aos Principes, Prelados, e mais pessoas grandes, e á todos os que podem fazer algum favor extraordinario á Companhia, que os farão participantes de todos merecimentos da Companhia, dando-lhe a entender, o valor de tão grande privilegio. Hão de tambem ensinar com cautela e prudencia, amplissimas faculdades que a Companhia tem para absolver, ainda nos casos mais reservados e gravissimos, o que não tem outros Pastores, ou sejam Clerigos, ou Religiosos; e tambem para dispensar os jejuns, em pagar, e pedir o debito conjugal, nos impedimentos de matrimonio, e em outras muitas cousas; e com isso se conseguirá, que todos venhão recorrer a nós.

Tambem haverá muito cuidado em serem convidados os Grandes aos sermões, ás Orações, congregações, e exercicios litterarios, em os quaes hão de ser honrados com versos, e conclusões, escriptos e impressos, á elles dedicados; e se convier para alguma cousa, serão tambem convidados á Mesa, aonde estão os trez que fazem o principal ceremonial, e serão saudados com ditos discretos e galantes.

As amisades e dissensões entre os grandes, se hão de avocar á nós, para que se reconciliem; e assim poderemos vir pouco a pouco ao conhecimento das familias, e dos seus segredos, e á estarem obrigados á nós, uma e outra parte.

Se o Monarcha, Principe, ou Grande for pouco affecto á Companhia, deve-se pôr todo o cuidado, ou pelos nossos, ou pelos amigos delles, á induzil-o á amizade e familiaridade da Companhia, promettendo-lhe favores, e adiantamentos que se procurarão alcançar de seu Principe ou Monarcha. Abstenhão-se todos de recomendar á alguma pessoa, os «expulsos» da Companhia, particularmente aquelles, que de sua vontade

deixarem á «Roupeta»; porque ainda por mais que dissimulem sempre vão com irreconciliavel «odio» á Companhia. Finalmente de tal modo solicitem todos a conciliar os Principes, e Graudes de qualquer lugar, que obrem por elles fielmente, ainda mesmo contra os sanguineos—parentes por afinidade, e seus amigos, por grandes que sejam, quando a occasião se offereça.

( Continua. )

### Gazetilha.

OS DORMENTES.— A Biblia falla-nos em sette dormentes; é pena que se não faça logo uma nova edição do sagrado livro, para accrescentar os dormentes do sello.

A não ser o homem que escreve n'um «cantinho» da repartição e que activa os kagados, o «Cabrião» lembraria a conveniencia de levar-se colxões e travesseiros, para allivio das victimas, que esperão os seus papéis com mais anciedade do que os judeus esperavão a vinda do Messias.

INSPECÇÃO.— Consta que para evitar que os medicos achem sãos os doentes e doentes os sãos, foi ordenado aos futuros recrutas, designados e substitutos, que trouxessem a molestia descripta na testa ou fizessem um boletim do seu estado sanitario, desde o dia em que forão recrutados, designados ou convidados para substitutos. Diz-se que foi dado para modelo o Boletim da «Vóz do Povo», obra cujo espirito é restilado no alambique da «Fabrica Especulação.»

DIGNIDADE.— Realizou-se no domingo passado, em sessão solemne, a escolha de um Conclavista para o serviço do Cardeal D. Rodrigo, recahindo ella na pessoa do Reverendo Agostinho, ultimamente iniciado na «Ordem» dos «Finorios.»

Consta-nos que o recente empregado já tomou posse e acha-se no exercicio de suas funcções muito a contento de «S. Emminencia.»

NOTICIAS DE CAZA.— Diz-se que vae organizar-se uma postura, impondo uma multa consideravel á toda



—Ora, muito bem, Compadre Rodrigo! Vamos á ver o que você faz á este seu compadre affectuoso.  
 —Ora, dá-se! Alem do papel ridiculo, que fiz no baptizado, ainda tenho de aguentar eternamente este patife!  
 Só eu sei quanto me custa este votinho!...



PIPELET:—Então, o quo ha de novo Sr. Thomaz?  
 THOMAZ:—Só se falla no baptizado do Rosario.  
 PIPELET:—Olhe que o moleque tem cada lembrança!  
 THOMAZ:—Pois se o rapaz tem vocação para a fidalguia?! O mundo está virado, Illm. Sr., no tempo do meu defuncto padrinho, não havia taes patifarias.

S. MIGUEL SUBJUGANDO SATANAS



Nada! nada! o negocio não vai bem! E' bom accender uma vela á S. Miguel e outra ao Diabo. As eleições vem perto e o horizonte está soffrivelmente «entruviscado.»

A.

a moça que não amollar os ouvidos do proximo com a quadrilha «Carangueijo»; isto em concideração á não estar ainda bem desenvolvida a mania de estragar as melhores composições logo que apparecem, com o martellar no piano todos os dias e á todas as horas, sem admittir variedade alguma.

— O PIPELET muito popular entre os homens livres desta livre sociedade, pretende encartar-se na chapa de eleitores, excluindo o «Macacão de Bastos Bons» deffenso perpetuo do «corcundismo» e da introdução das «irmãs de caridade.»

— Os Flugs do Braz, não obstante a actividade do subdelegado que não é homem de meias medidas, continuão á despovôar os galinheiros e á fazer uma limpeza de fructas, e do mais que lhes fica ao alcance das unhas. Se a policia em vez de processar defunctos, mandasse rondar aquellas paragens, o «Cabrião» lhe mandaria um doce de presente.

PATRIOTISMO.— O cidadão dr. «Rapadura,» residente em Pindamonhangaba, offereceo ao governo, para o serviço da guerra, um crioulinho de 7 annos de idade, com a condição de ficar essa meritoria acção sem recompensa alguma.

Facto como este, decididamente o «Cabrião» não commenta.

THEATRO.— Está annunciada a comedia: «Ella se humilha para vencer.» Suppõe-se que a empresa leva á scena este portento dramatico para fazer uma allusãozinha á si mesma, na luta que tem travada com o espirito ante-dramatico do povo paulista, que hoje odeia o Barracão de S. José, como outr'ora os parisien-ses odeiavam a Bastilha.

Pobre empresa! humilha-se., humilha-se... mas debalde sempre! Não pode vencer a indifferença do publico accionista e não accionista!

### Necessidade.

A necessidade, a pobresa, a fome, a falta do necessario para o sustento da vida, é o mais forte, o mais poderoso, o mais absolutò imperio que despoticamente domina sobre todos os que vivem.

Não ha cousa tão difficultosa, tão ardua, tão repugnante á natureza, a que a não obrigue, a que a não renda, a que a não sujeite, não por vontade, mas por força e violencia, a durissima e inviolavel lei da necessidade.

A necessidade é a que leva o soldado á guerra e a escalar as muralhas, onde vendo cahir uns á ferro, e vôar outros á fogo, avança comtudo e não desmaia.

A necessidade é a que ingolfa o marinheiro nas ondas do oceano; ellas com os naufragios a vista, e elle com tal ouzadia, que mettido dentro em quatro taboas, se atreve a pelear não só com os ventos e tempestades, mas com todos os elementos.

A necessidade é a que mette ou precipita o mineiro ao mais profundo das entranhas da terra, e sem temer que as mesmas montanhas, que tem sobre si, caião e o sepultem, lhes vae cavando as raizes e sangrando as véas.

Finalmente, com mais ordinario e geral desprezo da vida e da saude, quem faz que o lavrador não tema os regelos do inverno, nem o segador as calmas ardentes do estio, nem o pastor os dentes do lobo, e do urso, e em muitas partes as unhas do leão e do tigre, senão a necessidade?

E posto que uns e outros tantas vezes perecem em tão conhecidos perigos, a mesma necessidade, com implicação manifesta da propria conservação, é a que para sustentar a vida, os obriga a perder a mesma vida.

Até o pobre e atrevido ladrão, que desde o primeiro passo com que salteou os caminhos, começou a caminhar para a forca, se ao pé della lhe perguntão quem o trouxe a tão miseravel estado, responde com o laço na garganta, que a — necessidade.

E para que ninguem se admire deste grande poder da necessidade, sobre todos, a razão é, diz o proverbio, porque todos os outros poderes são sujeitos ás leis, e só a necessidade não tem lei.

### Oração de um bebado,

Santo «Abafadinho», que estás na quartóla, purificado sejas sem agua, venha á nós o vosso liquido, se-

jas bebido á minha vontade, assim na taberna como em minha casa, trez quartilhos por cada liora nos dae hoje, perdoae-me as vezes que te bebo menos, assim como perdóo o mal que as vezes me fazes; não me deixes cahir atordóado. Amem.

### Teus olhos.

Por uns olhos vesgos, vesgos  
Trago eu vesgo o coração,  
De tanto pedir-lhe amores  
E elles a dizer que — não.

Teus olhos são phosph'ros  
Que lanção scintellas,  
Que abração minh'alma ;  
Se o riscas de leve  
No meu coração,  
Lá foge-me a calma.

Teus olhos teem fogo  
Teem luz das estrellas  
E brilho sem pár ;  
São vesgos, que importa !  
Eu gosto de os ver  
As vezes brigar !

Teus negros olhinhos  
As vezes são mansos,  
As vezes travessos,  
Revolvem-se todos,  
Escondem as iris,  
E ficão avessos.

Então digo eu  
E' noite completa,  
Sumio-se o meu só !  
Eis que de repente  
A volta annuncia  
Um lindo arreból.

Lá surge da orbita  
Por entre pestanas  
Um foco de luz ;  
Saúdo essa aurora  
Que em seu horizonte  
Tão meiga reluz !

E qual meteóro  
Que brilha um momento,  
Tambem se sumio ;  
As cores luzentes  
De novo perdendo  
Só o branco se vio !

Teus olhos são phosph'ros  
Que lanção scintellas,  
Que abração minh'alma ;  
Se o riscas de leve  
No meu coração  
Lá foge-me a calma.

## Theatro do Batura.

DOMINGO 20 DE JANEIRO DE 1867.

( AINDA QUE CHOVA. )

Sobe á scena pela primeira vez o apparatuso drama em cinco actos, intitulado :

### A Especulação do Fidalgo.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

- 1.º — As proximas eleições.
- 2.º — O baptisado do fedelho.
- 3.º — O Compadre Chupa-ovo.
- 4.º — Os ciumes do Rabada.
- 5.º — As promessas malogradas.

Terminará o espectáculo com a graciosa comedia em um acto, toda ornada de musica

Adonis

OU

### O CUPIDO DE SEBO.

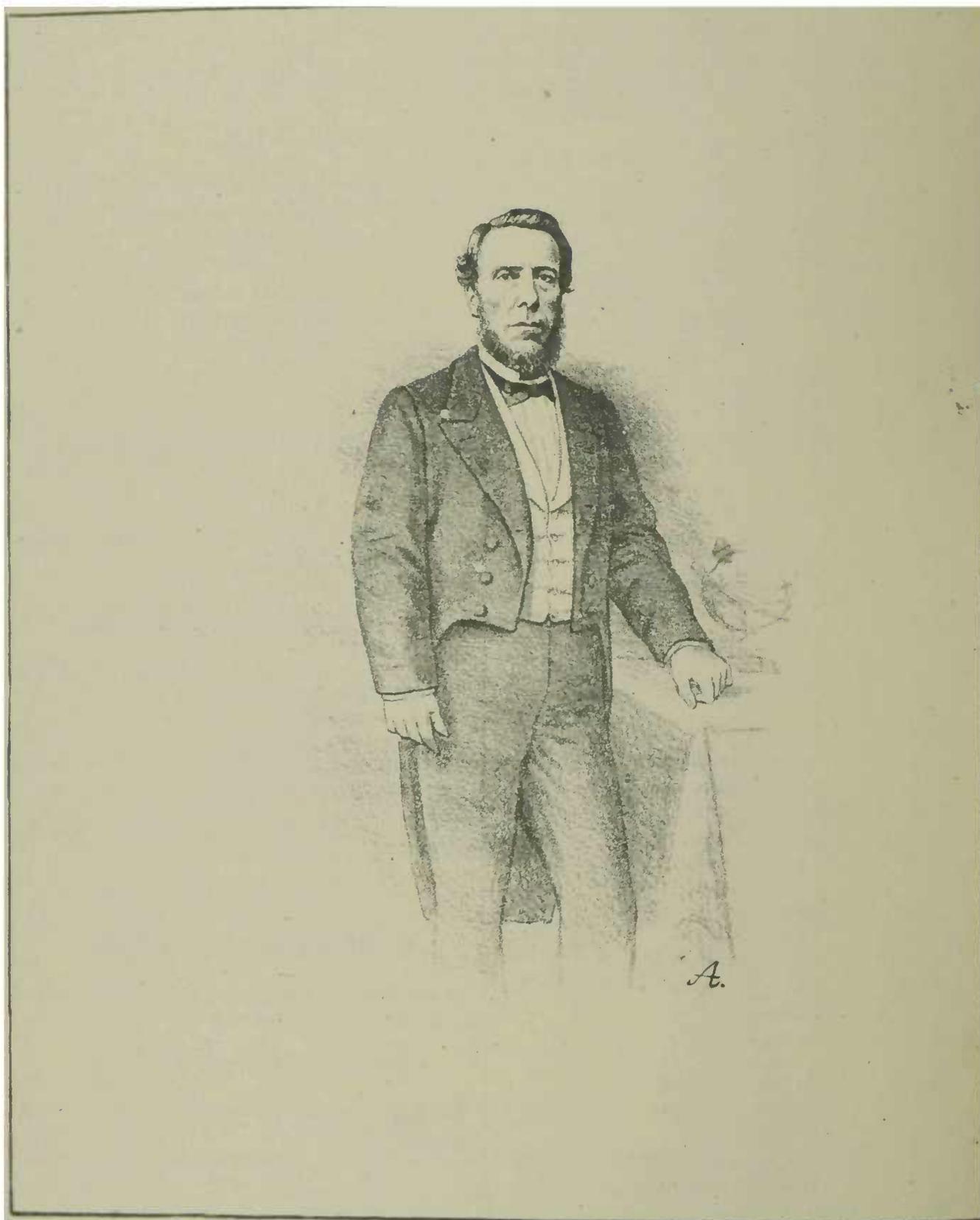
O « Macacão de Bastos Bons » presta-se a executar um lindo dançado que tem por titulo :

### VIGESSIMA DERROTA.

Os bilhetes achão-se á venda na rua dos « Transfugas » n.º 102.

Começará á hora do costume.

Lytotypo de H. Schroeder.



**O Conselheiro Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.**  
Nascido em Itú á 3 de Outubro de 1819, e fallecido na mesma Cidade á 19 de Novembro de, 1866.